

AS INFLUÊNCIAS DOS DORAMAS NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS:

UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICANÁLISE

Jeanine Moscone de Miranda¹

Jeane Akemi Shirota de Lima²

Leidiane Mendes da Silva Santos³

THE INFLUENCES OF DORAMAS ON LOVE RELATIONSHIP: an analysis from the perspective of psychoanalysis

LAS INFLUENCIAS DE LOS DORAMAS EN LAS RELACIONES AMORALES: un análisis desde la perspectiva del psicoanálisis

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de investigar a influência dos *Doramas* nos relacionamentos amorosos de quem consome este tipo de entretenimento. Com o grande crescimento da popularidade da cultura asiática, especialmente coreana, nos dias atuais, pretende-se investigar se a percepção dos relacionamentos amorosos se modificou, relacionando com a abordagem psicanalítica referente aos relacionamentos amorosos. O propósito dessa pesquisa é identificar a percepção destes relacionamentos através do enredo das novelas asiáticas e analisar os dados sobre a influência nos relacionamentos amorosos através das novelas. Este artigo é importante pelo fato de existirem poucas pesquisas acerca desse tema, contribuindo para a gama de pesquisas acadêmicas e despertando um maior interesse e quem sabe, futuras pesquisas dentro do campo da psicologia.

Palavras-chave: Doramas, Psicanálise, Relacionamentos Amorosos.

ABSTRACT

This article aims to investigate the influence of Doramas on the romantic relationships of those who consume this type of entertainment. With the great growth in popularity of Asian culture, especially Korean, nowadays, we intend to investigate whether the perception of romantic relationships has changed, relating it to the psychoanalytic approach regarding romantic

¹ Email: jeanine_je@hotmail.com

² Email: akemishirotadl@gmail.com

³ Email: leidisilvasantos@gmail.com

relationships. The purpose of this research is to identify the perception of these relationships through the plot of Asian soap operas and analyze the data on the influence on romantic relationships through soap operas. This article is important because there is little research on this topic, contributing to the range of academic research and arousing greater interest and, who knows, future research within the field of psychology.

Keywords: Doramas, Psychoanalysis, Love Relationship.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo investigar la influencia de los Doramas en las relaciones románticas de quienes consumen este tipo de entretenimiento. Con el gran crecimiento de la popularidad de la cultura asiática, especialmente la coreana, en la actualidad, pretendemos investigar si la percepción sobre las relaciones románticas ha cambiado, relacionándola con el enfoque psicoanalítico sobre las relaciones románticas. El propósito de esta investigación es identificar la percepción de estas relaciones a través de la trama de las telenovelas asiáticas y analizar los datos sobre la influencia en las relaciones románticas a través de las telenovelas. Este artículo es importante porque existe poca investigación sobre este tema, contribuyendo al abanico de investigaciones académicas y despertando mayor interés y, quién sabe, futuras investigaciones dentro del campo de la psicología.

Palabras clave: Doramas, Psicoanálisis, Relaciones amorosas.

Introdução

Com a expansão do consumo da internet nos tempos modernos e com a popularidade da *Netflix*, dentre outras plataformas digitais, a cultura asiática vem chamando a atenção e ganhando presença entre o público que desfruta destes aplicativos de entretenimento (Fonseca, 2019). Além da moda e da música como as bandas de *k-pop* (pop coreano), outra característica que vem conquistando fama são os *Doramas*. No Brasil, o público justifica estes programas de televisão como “séries asiáticas” do gênero romântico, a qual se trata de uma trama dramática referente à cultura da Ásia que descreve romances jovens, com atores e enredo asiático (França, 2011), todavia, a palavra *Dorama* significa novela, de acordo com o dicionário de japonês para o português (Hinata, 1994), se referindo então, à todos os gêneros de novelas produzidos na Ásia.

O enredo geralmente gira em torno de um romance mesclado com contextos dramáticos envolvendo suas famílias, tradições e problemáticas, elaboradas dentro de um ambiente jovem, ou seja, na maior parte das vezes, a história passa-se durante a adolescência ou juventude, mais

especificamente, no colegial ou na faculdade. Entende-se que certos *Doramas* são baseados na literatura em quadrinhos japoneses (Akino, 2018). Tendo em vista que esses programas expressam a cultura, tradições, comportamentos ideais e costumes asiáticos nas cenas de interação entre os personagens percebem-se que o romance é apreendido como algo diferente pelos ocidentais que atrai grande população para o desfrutamento dessa programação (França, 2011), despertando a curiosidade ao acompanhar as novelas românticas pelas plataformas digitais.

Ao proporcionar um cenário de relacionamento amoroso perfeito entre os protagonistas nos enredos das novelas e séries asiáticas, pode desencadear certa influência psicológica no relacionamento romântico momentâneo ou futuro. Isto porque, imagina-se que

a fantasia romântica asiática traz ao público uma imagem de relacionamento amoroso ideal nivelando certas atitudes mostradas no enredo que foge da realidade, mas que podem ser romantizadas diante dos olhos de quem consome esses *Doramas*. Diante disto, surgiu a motivação em investigar aspectos percebidos do público-alvo referente a esse contexto, através de suas opiniões e como esses aspectos podem influenciar em um relacionamento amoroso, além de compreender os impactos culturais e psicológicos, descrever o que são *Doramas* e analisar os dados que surgirão através da influência dos vínculos românticos da vida real, tendo como ponto de partida leitura de artigos, livros e dissertações acadêmicas sobre o tema proposto conforme a teoria psicanalítica sobre relações amorosas.

Tendo em vista tudo o que foi discutido até aqui, comprehende-se a importância de levantar discussões e reflexões acerca deste tema, que é tão presente na atualidade e também pensar de que forma tal temática pode influenciar as pessoas em nossa sociedade, no que tange aos seus relacionamentos amorosos, principalmente por existirem escassos estudos que discorrem sobre o assunto. Portanto, este artigo é importante para a psicologia, pois abre caminhos contemporâneos para públicos modernos e que possuem relevância à essência da cultura asiática. Trabalhamos em um tema pouco abordado pelos acadêmicos do curso de psicologia entrelaçando com a abordagem psicanalítica e sua teoria a respeito de relacionamentos amorosos.

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1.1 História dos Doramas

Na presente era moderna, a cultura sul-coreana e a japonesa vem conquistando presença na mídia cibernética e em outras categorias como música, moda e cinematografia através da globalização e da internet (Campos; Teodoro; Gobbi, 2015). E como consequência, observa-se grande influência destes conteúdos e da cultura asiática em grandes grupos sociais brasileiros. O foco, no entanto, é nos *Doramas*. “*Dorama*” é o modo como a língua japonesa se refere a novelas de televisão (テレビドラマ), segundo o dicionário de japonês para português (Hinata, 1994) e isto porque, seu surgimento iniciou-se no Japão na década de 1950 (Gun, 2020) antes mesmo da Coreia começar a expor as suas obras dramáticas televisivas.

França (2011) afirma que:

Inicialmente, a palavra “*Dorama*” escrito com o alfabeto *katakana*, é usado para se referir a palavra *drama*, que traduzindo do inglês, significa novela. Porém, nos

tempos atuais, *Dorama* é uma nomenclatura usada para alegar novelas ou séries asiáticas, principalmente, pelos fãs na internet.

“O *Dorama* se desenvolveu como uma indústria no Japão, e foi se adaptando ao longo dos anos tanto de forma técnica quanto temática, buscando atender o público nipônico” (França, 2011, p. 24). As novelas exibidas na televisão seguiam as narrativas de acordo com a evolução da sociedade japonesa, para que assim, alcançasse uma boa audiência de telespectadores. E por isso, nota-se o forte reflexo da cultura do país nessas narrativas de telenovela (Campos; Teodoro e Gobbi, 2015).

As narrativas românticas que moldam os *Doramas* originais através dos tempos refletem a sociedade japonesa e seus relacionamentos, se desenvolvendo junto com a mesma. Nos anos de 1990 a 2000, o cenário mudou demasiadamente, o que antes, o casamento era à base dos enredos das novelas nipônicas, nessa era, porém, o assunto que predominava era a morte de um dos parceiros românticos ou ambos juntos. Akino (2018) acreditava que nessa época, os jovens no Japão passavam por momentos desprovidos de felicidade e pelas as novelas relacionarem amor com morte ou suicídio, transmitia um tipo de esperança aos jovens e por isso, fazia tanto sucesso.

Nos anos 2000 em diante, foi à era de ouro das novelas japonesas. Nessa época, os *Doramas* abandonaram enredos com a morte e drama sendo o principal tema e aderiram histórias de romances que começavam com desavenças e repulsa entre o casal, enfatizando a

diferença de classes sociais, econômicas e atributos, porém, tudo muda com o desenrolar da trama, com a personalidade transmutável e o charme do mocinho. Carregava a essência de “Cinderela”, que, segundo Akino (2018, p. 44), “pode ser lido como uma representação de um ideal que não pode ser vivido na realidade”.

Com a entrada dos anos de 2010, os *Doramas* sofreram um declínio de audiência e popularidade. Nessa época, as novelas possuíam a tendência de enredos que narravam relacionamentos amorosos entre casais com diferenças notórias de idade ou adultério conjugal (Akino, 2018), cenários envolvendo divórcios, ex-noivos e filhos de ex-relacionamentos também eram temas que compunham os enredos dessa década (Kawamoto, 2020) e talvez, não despertava o interesse do público que vem desfrutando de novelas com enredos românticos mais jovens, retratando o relacionamento amoroso sendo construído lentamente e genuinamente através dos anos. O que contribuiu para a popularidade dos *Doramas* nos países ocidentais, pois com o surgimento das plataformas digitais, produções de diversas partes do mundo foram divulgadas, tornando-se famosas entre os telespectadores (Gun, 2020), com o aumento do consumo da rede, as novelas e séries asiáticas alcançaram uma fama excepcional no ocidente.

1.1.2 Perfil e público-alvo dos *Doramas*

Segundo Yamashita *et al.* (2012), *Dorama* é algo que pode ser visto em casa, pois trata-se de uma novela, e por isso, o público principal são as mulheres. Além disso, geralmente, retratam histórias românticas em suas narrativas. Vale lembrar que na tradição cultural japonesa, as mulheres compõem o papel de dona de casa, enquanto os maridos trabalham fora e por isso, Yamashita *et al.* (2012, p. 3) afirma que “as mulheres estão ligadas ao lar com as tarefas domésticas e cuidados com os filhos”. Mesmo que contemporaneamente, as esposas também buscam trabalhos em empresas externas, “no Japão, ainda possui questões de gênero” (Yamashita *et al.*, 2012, p.3).

Além disso, os *Doramas* são consumidos de forma gratuita em casa, então os temas abordados, geralmente giram em torno de questões familiares ou demandas escolares e que domine facilmente o público que está presente em seu lar no momento em que é transmitido (Haga; Kim; Xuan, 2014), então, o objetivo é capturar os membros de uma família como telespectador, ou seja, além da mulher ser o gênero que mais acompanha as novelas de televisão por passar boa parte de seu tempo em sua residência atuando como donas de casa, os

adolescentes que chegam da escola também pode ser um grande público que assiste os *Doramas* no Japão.

Outro público que consome demasiadamente as novelas asiáticas são os fãs de animes e mangás, pois “muitos *Doramas* são baseados em quadrinhos populares” (França, 2011, p. 24) e no Brasil, há um número consideravelmente grande de fãs que rondam o universo asiático, “são pessoas que estão sempre em busca de mais informações pesquisando e até mesmo, aprendendo a língua” (França, 2011, p. 19) e por estar relacionado ao quadrinho e desenho preferido, acabam encontrando e assistindo a novela asiática também, pois quem assiste a um *Dorama* terá acesso não somente a um idioma, mas à culinária, música, tradições e costumes que são explorados nos enredos (Campos; Teodoro e Gobbi, 2015). Assim, os fãs se sentem mais próximos daquilo que os agrada e tem como *hobby*.

De toda a forma, os *Doramas* ainda atingem públicos onde as mulheres são a maioria. Isto, porque, as novelas geralmente possuem uma narrativa romântico-dramática, envolvendo um casal heterossexual na fase de sua adolescência ou da juventude, onde eles descobrem o amor, acrescentando sempre a problemática dos pais ou os amigos que muitas vezes, não

aceitam o relacionamento do casal. Embora, temas como processo judiciário, envolvendo tribunal e cenas de crimes também são muito famosos dentre os *Doramas* (Haga; Kim; Xuan, 2014), isso não inibe que romances e dramas domésticos estejam sempre interligados nos enredos.

1.1.3 Percepções da psicanálise sobre relacionamentos amorosos

As relações amorosas são fenômenos mais complexos do que se imagina, implicam no sujeito dotado de subjetividade, envolvendo o campo do imaginário, das emoções, dos desejos, das fantasias e das idealizações (Oliveira, 2006). Então, discutir a respeito do amor é algo denso e pessoal, pois cada um possui sua forma de amar e idealizar um relacionamento com o parceiro (a).

A primeira teoria freudiana sobre o amor remete a sexualidade desenvolvida na infância, no qual a criança desenvolve um amor pelo contato parental. Ou seja, a primeira pessoa com quem o indivíduo tem contato é com a mãe através do seio materno, desenvolvendo assim, o seu objeto de desejo. Segundo Freud (1937-1939, p. 202), “a mãe estabelecida inalteravelmente para toda a vida como o primeiro e mais forte objeto amoroso e como protótipo de todas as relações amorosas posteriores - para ambos os sexos”. E esse contato é importante para o

desenvolvimento da personalidade do sujeito e através do relacionamento que a pessoa construiu com seus parentes que participaram de sua criação, irá refletir em sua escolha amorosa. Mas também, é necessário que haja a separação completa com os pais na fase adulta.

A psicanálise não possui padrões universais de relacionamento, cada ser humano com suas características percorre seu caminho e constrói sua história. É uma teoria singular, uma prática e uma manifestação acerca do *pathos* (tipo de experiência humana) de cada um, ela aposta na capacidade de cada sujeito de criar meios para solucionar e lidar com seus dilemas afetivos (Menezes e Barros, 2008). Ferreira (2004, p. 11) complementa que, “a psicanálise nos ensina que o amor não elimina nem a falta, porque ela faz parte da constituição do aparelho psíquico (subjetividade), nem o desconforto do homem no mundo” salientando que o sentimento amoroso é importante, porém, não assume um papel de substituição de algum objeto, é algo necessário para o desenvolvimento do sujeito.

No entanto, padrões sociais estabelecidos fazem com que as pessoas tenham uma ideia do relacionamento ideal e que necessitam alcançá-los.

Puget e Berenstein (1993) destacam:

A necessidade científica de criar parâmetros definidores em uma relação conjugal por meio de pressupostos estabelecidos e esses parâmetros definidores, embora sejam criados socioculturalmente, apresentam um rastro no psiquismo do sujeito, cuja a marca se encontra no psiquismo infantil. É nele que se incorpora o modelo de casal no imaginário da criança.

O vínculo de casal, cujo início fica registrado para a consciência como o momento do enamoramento, oferece o marco para dispor de um modelo ilusório, a fim de superar a dor mental surgida de entrar em contato com a descontinuidade (Puget e Berenstein, 1993)

As narrativas apresentadas nos *Doramas*, cujos romances são clichês asiáticos e apresentam uma história amorosa ideal entre o casal, abrindo espaço para aqueles no qual estão acompanhando, a fantasiar em relação aos relacionamentos românticos de acordo com essa influência. Antigamente não havia mensuração de interesse romântico, sendo os casamentos realizados por questões econômicas e sociais.

Conforme, Toledo (2002):

Quando o amor romântico se estabeleceu como norma de conduta emocional, ele representava um ponto de equilíbrio entre o desejo de realização pessoal e o

compromisso com ideais sociais, o amor estava inserido num projeto que visava o bem comum, tornando-se mais valorizado em um relacionamento.

No entanto, idealizado pelos parceiros como algo perfeito. Pois, com o tempo, o amor foi se tornando em um relacionamento amoroso, um dos pontos cruciais para um casal se envolver, mas também delineado de acordo com o que foi ensinado ou exposto para as pessoas, influenciando em suas escolhas. E quando não alcança a expectativa, surge angústia ao se deparar com a realidade de que um relacionamento amoroso perfeito e ideal não condiz com o que é realmente fidedigno.

Para a psicanálise, o relacionamento amoroso ocorre com a identificação de um sujeito com o parceiro buscando preencher uma ausência, e essa identificação apresenta-se com base desde a infância do homem, no modo em como esse sujeito simboliza o Outro e como esse símbolo opera no inconsciente dessa pessoa, fazendo parte de sua vida, para mais, sujeitos que consomem *Doramas* podem ou não sonhar com um relacionamento romântico ideal, visto que a trama ocorre representando um relacionamento amoroso considerado perfeito na Ásia, mas, sobretudo, socialmente acatado no ocidente.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 DESENHO

O objetivo deste artigo foi identificar a percepção dos relacionamentos amorosos através da narrativa dos *Doramas* e de que forma estes podem influenciar no cotidiano de quem consome esses tipos de conteúdo. Assim como sua percepção sobre a forma de relacionamento abordada na narrativa das novelas asiáticas. O presente trabalho tem como proposta realizar uma investigação acerca desse público, sendo 03 mulheres do sexo feminino cisgênero entre 19 a 35 anos, onde possuem o hábito de assistirem *Doramas*. Para a captura de dados foi dividido em duas fases, na primeira, ocorreu à coleta de dados por meio de entrevistas presenciais em uma sala reservada na Clínica de Psicologia Aplicada - São Lucas (SPA), no qual foi realizado através do método bola de neve com o propósito de capturar novos participantes para a pesquisa, já na segunda fase, foi feito a respectiva análise de dados por meio de livros e artigos científicos referentes ao tema proposto. Para a busca da primeira participante, foi enviado um convite através de uma rede social do curso de Psicologia do Centro Universitário São Lucas Porto Velho - Afya.

As entrevistas ocorreram por meio de um questionário com perguntas de modelo semi estruturado e com o auxílio de um gravador através do celular que facilitou a coleta de dados conforme a autorização da entrevistada. No qual, foi explicado para as participantes da entrevista de forma clara o propósito da utilização do gravador de voz, sobre o sigilo e a garantia do anonimato de sua identificação de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados nº 13.709/2018 (LGPD). Após a gravação, o conteúdo extraído foi armazenado na memória do computador, com acesso restrito e protegido por senha em pasta, sob os cuidados de uma das pesquisadoras responsáveis. Foi solicitada para a participante a devida assinatura e leitura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido - TCLE. As informações coletadas foram passadas para Análise de Discurso de acordo com Caregnato e Mutti, e para a análise de dados foi feita de acordo com base nas obras psicanalíticas de Freud (1920 - 1923) Psicologia das massas e análise do eu, Amor, sexualidade, feminilidade (2018), Neurose Psicose e Perversão (1912/2018), Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916 (1914 -1916), na obra de Nasio (2007) A fantasia: o prazer de ler Lacan, na de (Oliveira, 2006) Escolhas narcísicas de objeto e relações amorosas na atualidade, de Pignataro, Carneiro e Mello (2019) A formação do casal conjugal: um enfoque psicanalítico, de Puget e Berestein (1993) Psicanálise do casal e de Goldin (1991) Amores freudianos.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram: entrevistar somente mulheres do sexo feminino cisgênero que gostam e assistem que são capazes de compreender e responder as questões levantadas no roteiro de entrevista, que possuem opiniões a determinados temas abordados nos enredos dessas novelas asiáticas e que possuem idade entre 19 a 35 anos.

2.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão foram: pessoas que não consumam ou não gostam de *Doramas* ou programas de cultura asiática, que não possuem uma opinião crítica sobre o tema proposto da pesquisa, ou que possuem idades menores ou maiores de 19 a 35 anos, que não possuem disponibilidade de tempo para realização da entrevista e sujeitos que não se identifiquem como mulheres cisgênero, no qual inclui mulheres transgênero, homens transgênero, pessoas não-binárias e outras identidades de gênero.

2.4 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O presente artigo, primeiramente, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa- CEP, onde foi analisado e corrigido. Utilizou-se o tipo de amostragem bola de neve, através da apresentação de outras pessoas cujas possuem características que se enquadram nos critérios de inclusão do projeto. Antes da realização da entrevista com a participante, foi solicitado que leia e assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Ademais, ocorreu a entrevista semi-estruturada, o encontro foi realizado no Centro Universitário São Lucas Porto Velho - Afya, mas especificamente em uma sala dentro da clínica de psicologia Aplicada, sob a autorização anexada na Carta de Anuência, fazendo com que as participantes ficassem confortáveis para responder às perguntas da entrevista, assim como desistir de acordo com sua vontade. Também foi utilizado um dispositivo no celular de gravador de voz, onde foi armazenado em uma pasta de computador da pesquisadora responsável. Seu acesso foi restrito, sob a utilização de uma senha, para facilitar a coleta de dados de uma forma mais fidedigna ao discurso da entrevistada respeitando o sigilo.

Para análise dos dados obtidos através das respostas das participantes, foi utilizado a Análise de Discurso, que possui o objetivo de questionar os sentidos dos resultados obtidos por meio das entrevistas. Junto a isto, a interpretação do discurso demanda de um material bibliográfico, no qual foi utilizada a abordagem psicanalítica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo, foi analisado como as entrevistadas percebem os relacionamentos amorosos nos *Doramas*, assim como se de algum modo, as inspiraram. Tendo a psicanálise como referencial teórico, investiga-se de que forma os discursos das participantes das entrevistas refletem e influenciam seus desejos, fantasiase relações contemporâneas. A análise de discurso será conduzida com base nos conceitos de Freud (1920-1923) Psicologia das massas e análise do eu, Amor, sexualidade, feminilidade (2018), Neurose Psicose e Perversão (1912/2018), Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916 (1914-1916), na obra de Nasio (2007) A fantasia: o prazer de ler Lacan, nade Oliveira (2006) Escolhas narcísicas de objeto e relações amorosas na atualidade, de Pignataro, Carneiro e Mello (2019) A formação do casal conjugal: um enfoque psicanalítico, de Puget e Berestein (1993) Psicanálise do casal e de Goldin (1991) Amores freudianos. Foram selecionados os seguintes

temas: Atração dos *Doramas*; O romance nos *Doramas*; O romance na vida real. Primeiramente, discorremos a respeito do tema o que levou assistir os *Doramas*, será dado o nome fictício de Sang Zhi de 35 anos; Hong Hae-In de 23 anos e Yang Mi de 24 anos, para representar as entrevistadas como forma de preservar as suas identidades, conforme o sigilo ético.

Atração dos *Doramas*

Acompanhar as narrativas dos *Doramas* pode ser considerado como um *hobby*, um passatempo, uma atividade realizada no tempo livre, porém pode ser também outra forma de perceber a vida, de diferentes pontos de vista. Um dos contextos relevantes no qual se destacam nos discursos das participantes das entrevistas é o fato da identificação, em que as três se identificam com as narrativas românticas dos *Doramas*.

Segundo Freud (1920-1923), a psicanálise conhece a identificação como uma manifestação afetiva por outra pessoa, e a toma como o seu ideal. Em relação às participantes, elas se identificam com as histórias dos *Doramas* e tomam para si um relacionamento amoroso desejado.

Sang Zhi: Acho que foi mais ou menos essa questão, [...], foi porque eu me identifiquei. O tipo de relacionamento me agrada [...].

De acordo com Nasio (2007, p.10), “uma fantasia é a encenação no psiquismo da satisfação de um desejo imperioso que não pode ser saciado na realidade”. A fantasia é uma forma de vivenciar o objeto desejado, que no caso, trata-se do romance construído entre os casais do *Dorama*.

Hong Hae-In: [...] o meu quentinho no coração. [...] Eu gosto do Clichê que alimenta o coração que deixa a gente quentinho.

O “quentinho no coração” é um meio de refúgio emocional, onde o sujeito pode então experimentar de forma fragmentada o romance sonhado através dos *Doramas*, que não possui na realidade que o cerca no momento, porém, deseja ter.

Yang Mi: [...] eu gosto muito da questão do Dorama [...] as pessoas naquela cultura, elas têm muita é... fidelidade, pode assim dizer, umas com as outras, tanto no trabalho ou com as outras. O que me motivou a ver os Doramas em si, foi essa questão.

A questão da fidelidade mencionada pode ser associada ao desejo do inconsciente de relações mais sólidas e confiáveis. Dentro da psicanálise, o desejo de estabilidade está relacionado com a consistência e afeto do parceiro (a), no qual, muitas vezes estão correlacionadas com a figura do pai e da mãe ou por quem desempenha esta função.

A dependência com os pais molda a forma como os sujeitos se relacionam na vida, o relacionamento que é construído com o Outro e as experiências amorosas na infância causam grande influência no desenvolvimento psicossexual (Oliveira, 2006).

É possível identificar nesta categoria que este tipo de narrativas dos *Doramas* é muito mais que um passatempo ou *hobby*, é um meio de experienciar de maneira simbólica a identificação com os personagens e com o relacionamento amoroso que eles vivenciam, fantasiando um romance ideal, inicia-se através do relacionamento com o Outro desde a infância. O *Drama* atrai o público por ser uma dimensão simbólica, onde, a representação de relações afetivas muitas vezes tendo origem quando criança demonstra ser perfeito e que ao ser consumido, proporciona uma fuga da realidade para as entrevistadas. As novelas asiáticas tornam-se um instrumento para os fãs experimentarem representativamente a idealização de um amor perfeito conectando-se com suas emoções afetivas.

O romance nos *Doramas*

Os *Doramas* apresentam um relacionamento amoroso baseado em histórias pensadas e escritas nos tempos antigos, através de uma narrativa geralmente baseadas em *mangás* japoneses ou coreanos, fundamentados na cultura asiática e por esse motivo, os romances são construídos gradualmente, o que se distingue do costume ocidental. O que atrai os olhos de quem assiste e faz admirar essa forma de relacionamento amoroso.

A cultura ocidental apresenta outro aspecto de se relacionar, um modo mais acelerado e casual, que para muitos de origem ocidental é considerado natural. No entanto, aos que assistem novelas asiáticas, a opinião é diferente. Através da Análise de Discurso, percebe-se a preferência por uma relação progressivamente, que começa com um toque na mão, troca de olhares, algo considerado mais sutil e delicado. A escolha do parceiro amoroso do ser humano acontece através de sentimentos desenvolvidos por interações afetivas com o Outro, que faz querer estar perto e conceber uma vida com esse sujeito para aliviar um sentimento de lacuna, que é gerada através da separação com os familiares.

Segundo Pignataro, Carneiro e Mello (2019), Freud menciona que as experiências edípicas e pré-edípicas geram fragmentos essenciais, cujo foco é da ordem da construção da subjetividade e alegam a dimensão intrapsíquica nas escolhas amorosas do sujeito. E essa trajetória interfere em suas seleções de romances e as fazem assistirem os *Doramas* projetando o que é fictício na vida real.

Hong Hae-In: [...] é como se fosse um romance de época, só que é atual [...] eu sei que eu nunca vou viver aquilo, mas por que que eu não posso? Aí, sabe? Pegar aquilo ali assim e viver aquilo ali 5 6 dias 7, sabe? [...]

O desejo por um relacionamento cujo desenvolvimento seja de forma mais lenta, gradual, que tenha base no respeito, segurança e confiança pode estar relacionado a um sentimento de segurança e afeição mútua no processo de intimidade.

Sang Zhi: [...] muito imediatismo, já quer ir logo para os finalmente [...] Dorama me chamou atenção porque eu, antes do Dorama, já gostava desse tipo de construção em relacionamento [...]

Conforme o desenvolvimento da sexualidade humana descrito por Freud, a criança, muito antes de alcançar a puberdade, já é suficientemente capaz de obter operações psíquicas da vida amorosa (Freud, 2018), visto que, a aproximação com o Outro se dá através do amor e nos constitui. O primeiro amor é formado na infância e tem como referência a relação com os pais, no qual, proporciona para a criança um sentimento de confiança, segurança e intimidade com eles. Portanto, essa construção de relacionamento pode estar interligada ao vínculo construído com os pais e que acarreta segurança, em contrapartida, o imediatismo pode proporcionar um sentimento de insegurança por não haver uma conexão íntima com o parceiro (a).

Yang Mi: No relacionamento, o protagonista, ele sempre é fiel a pessoa que ele gosta [...] eles não têm medo de demonstrar os sentimentos deles, muitos deles são carinhosos, fofinhos, não tem medo de falar.

A questão da fidelidade é bastante presente nos enredos, não é apenas algo relacionado a aparência física dos personagens, mas também a questão emocional, o que atrai as entrevistadas. Os personagens geralmente são percebidos como fieis carinhosos, gentis e dedicados ao seu par. De acordo com Freud (2018) a preferência pela fidelidade do parceiro

(a), está relacionada aos insubstituíveis que atuam no inconsciente e que está associado com a interpretação que a mãe pertence ao pai durante a infância. O sujeito busca a uma fidelidade que está presente no inconsciente e que pode não ocorrer na vida real, pois o amor não acontece somente com uma só pessoa.

Yang Mi: [...] E aí no final os protagonistas ficam juntos, mas eu não sei [...].

A idéia do feliz para sempre pode estar ligada à imortalidade do afeto, no qual, pode ser presenciada através das narrativas do *Doramas*. A imagem dos amantes ficando juntos para toda a eternidade demonstra-se um conceito improvável. De acordo com Freud (2018), as paixões se repetem frequentemente com as mesmas peculiaridades. Conforme há as trocas de ambientes, modifica-se o olhar sobre a vida e consequentemente, o objeto de amor também é permutável.

Desta maneira, percebe-se que o discurso das entrevistadas expõe opiniões a respeito dos romances fictícios televisivos, cujos relacionamentos são paulatinamente gradual, referindo a um relacionamento desenvolvido no oriente, diferentemente da cultura ocidental em que, as relações observadas no cotidiano se distinguem das expostas nas novelas. O desejo do inconsciente de se reconectar com o seu primeiro objeto de desejo que remete a uma experiência primordial de afeto genuíno traz idéias de fidelidade, construção sucessiva e romance de época das entrevistadas e isso propõe um sentimento de segurança, conforto e intimidade que desejam ter com o parceiro (a), pois o objeto de desejo mudo conforme a separação com o Outro, porém, a busca por esse afeto é contínua.

O romance na vida real

O amor idealizado, frequentemente apresentado nos *Doramas*, retrata um relacionamento amoroso interpretado como um sujeito magistral, o que pode tornar-se um objeto de desejo. E esse objeto, por mais que seja apresentado de forma fictícia das novelas, ainda desencadeia esperança de se deparar com alguém que porta características semelhantes aos personagens dos *Doramas* e suas atitudes frente ao relacionamento amoroso. Ademais, valores culturais como a educação e empatia também são admirados e adquiridos no cotidiano das entrevistadas.

Sang Zhi: [...] não é tão fácil de encontrar um tipo de relacionamento que a gente vê no Dorama, porém, não é impossível, então assim na medida das possibilidades, que a gente gosta dos valores a gente vai aplicando alguma coisa que coincidentemente, também tem nos Doramas.

Puget e Berestein (1993) declaram que:

O ego infantil está incluso no acordo inconsciente, em relação à resolução do complexo de Édipo. Quando o sujeito está em busca de um parceiro, o ego infantil rastreia um complemento nessa pessoa, combinando dois aspectos em um. Os envolvidos no acordo inconsciente são as identificações, as escolhas de objeto e as realizações com esse objeto.

E isso ocorre porque o sujeito está em busca de alguém com quem se identifica o ego infantil também procura por uma pessoa que remete ao tratamento de seus pais para consigo na infância. Conforme Goldin (1991, p. 82 - 83) declara em seu livro, “o encontro eufórico e alvoroçado da paixão é efeito do encontro consigo mesmo em dupla via. Os amantes são iguais.” E assim, ocorre à investida de um relacionamento amoroso, a partir de uma identificação que acontece desde a infância dos indivíduos e através de desafios do desenvolvimento psicossexual de cada um, irá influenciar em cada fase da vida, principalmente, na fase adulta.

A identificação com os personagens protagonistas pode ter origem em uma bagagem trazida inconscientemente das vivências passadas pela entrevistada e por isso, a esperança de encontrar aqueles cujos possuem comportamentos, características e valores idênticos aos seus.

Sang Zhi: [...] me fez me reencontrar de novo, que às vezes a gente fica..caindo, na realidade a gente fica, como eu falei, antes mesmo de gostar de Doramas, eu já gostava desse tipo de relacionamento, [...] os Doramas meio que resgatou a essência do que eu já gostava [...].

A esperança e o desejo de viver algo semelhante como nas novelas está ligada a escolha de um parceiro sem defeitos.

Hong Hae-In: [...] eu e as minhas amigas que também assistem Doramas, a gente quer um romance de Dorama [...] era também porque eu idealizava muito aquele homem incrível, perfeito, maravilhoso que aparecia quando você mais precisava.

Yang Mi: [...] parece que você está lendo um conto da Disney, ele é perfeito e tudo mais e isso deixa a gente iludida porque a gente tá vendo a gente fica: Nossa!

Ao comparar os romances nos *Doramas* com a sua realidade, a perfeição desejada frequentemente, é descrita nos protagonistas como uma pessoa divina, ideal e sem falhas. A excelência torna-se algo idealizado e sonhado, no caso dos *Doramas*, o desejo pode estar relacionado com a necessidade de acolhimento, proteção, fazendo com que a figura do Outro primoroso, muitas vezes, representados como um “príncipe encantado”, como alguém que será capaz de realizar todos os seus desejos, que nunca irá errar.

De acordo com Nasio (2007):

A fantasia se apresenta não somente como um relato analisado, mas também por seus comportamentos, sintomas e sonhos. Ele é uma forma de representar simbolicamente uma falta daquilo que perdeu e que se identificava, por isso, era desejado. Trata-se de um meio de tentar realizar o desejo ou buscar esse objeto desejado.

As entrevistadas relatam um anseio por alguém perfeito, buscando uma pessoa que supra a falta do objeto de desejo perdido em seu desenvolvimento como ser humano, isso poder ter ocorrido na infância e atualmente, podem estar representando esse objeto perdido através dos personagens das novelas. Podem fantasiar com um Outro eficiente, “somos, na fantasia, aquilo que perdemos” (Nasio, 2007, p. 38).

Embora, a realidade se difere de seus almejos e fantasias, trazendo uma visão consciente da verdade que as cercam. A sociedade ocidental contemporânea não condiz com a ficção asiática e por isso, traz insatisfações nos discursos desferidos por elas.

Sang Zhi:- Eu gosto justamente para fazer essa reflexão se contraponto ao tipo de relacionamento que está tendo na sociedade agora [...]

Nos discursos também é possível identificar expectativas criadas nos parceiros ou no futuro objeto esperado. E esse embate entre o que é esperado e o que de fato é vivenciado podem ser interpretados como uma frustração do desejo.

A frustração pode vir da incapacidade da adaptação à realidade, ao fato de que a veracidade impede a satisfação da libido. Por mais que a realidade não impede todos os tipos de satisfação, ela impossibilita justamente aquela que o indivíduo declara como a única possível para ele. Isto não parte diretamente do mundo exterior, mas primordialmente de determinadas aspirações do Eu (Freud, 1912/2018)

Ao se depararem que a realidade não condiz com seus desejos, causa uma frustração por esse impedimento, fazendo as forças libidinais procurarem outras vias de satisfação, no caso das entrevistadas, fantasiarem um romance através das narrativas dos *Doramas*, resgatando traços de formação de desejos antigos.

Hong Hae-In: [...] Cuidado com a pessoa que você está se relacionando. E eu passava mal, ia para UPA, ficava sozinha, se eu tivesse em um Dorama iria ter alguém deitado aqui ao lado dessa maca comigo. E aí eu acho que eu...que eu não conseguia tanto ver o que era o mínimo e real [...]

Yang Mi: [...] Só que você vai conhecendo a pessoa e você vê os defeitos dela também, porque ninguém é perfeito [...]

A inquietação entre realidade e expectativa pode ser vista como uma manifestação do narcisismo, em que o pretendido por um relacionamento idealizado pode estar vinculado a uma necessidade de validação e perfeição do Eu, projetando as qualidades do seu parceiro ideal. O narcisismo, embora seja citado no senso comum, não é algo negativo. Segundo Freud (1914-1916, p.10) “o narcisismo não seria uma perversão, mas o complemento libidinal do egoísmo do instinto de autoconservação, do qual justificadamente atribuímos uma porção a cada ser vivo”. No caso, para o desenvolvimento do sujeito, o narcisismo é essencial e todos elaboram dentro de seu Ego.

Yang Mi: [...] Eu colocava na minha cabeça justamente o que eu pensava do Dorama, ele é lindo, ele é perfeito, vai dar tudo certo [...]

Hong Hae-In: [...] A gente tem uma expectativa, né do tipo, aí não! Eu só vou namorar quando ele abrir o guarda-chuva para mim, porque eu via Dorama, que o blábláblá [...]

Freud (1914 -1916) cita em seu livro:

O narcisismo está relacionado à escolha do parceiro amoroso, isto porque há uma direção da força libidinal do Eu para com o Outro. Algumas mulheres amam a si mesmas com intensidade idêntica à que são amadas pelo homem que escolheu o ser humano ama conforme o tipo narcísico, ou seja, o que ela mesma é ou o que foi no passado, ou quem ela gostaria de ser. Como também, conforme o tipo de “apoio”, a mulher que sustenta e o homem protetor.

A idealização do par romântico sem defeitos atua como uma forma de confirmar o seu valor e sua identidade como mulheres em sociedade, ao desejarem um relacionamento íntegro e sublime como se o parceiro fosse um reflexo de sua autoestima desejada. Projeta-se no Outro aquilo que elas desejam alcançar em si mesmas e quando não são alcançadas, demonstram-se insatisfeitas com as atitudes do Outro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar como as influências dos *Doramas* interferem nos relacionamentos amorosos, a partir da perspectiva da psicanálise. Os *Doramas* enquanto produtos de entretenimento podem impactar de maneira significativa em seu público alvo entendendo as dinâmicas afetivas e amorosas dentro dos relacionamentos encenados. Através da análise psicanalítica, foi possível perceber que as representações idealizadas das novelas asiáticas, podem ser uma maneira de transferir as expectativas e desejos inconscientes de seus telespectadores.

Embora os enredos asiáticos possam ser um meio de prazer e identificação, é possível também gerar frustração e insatisfação ao trazer uma perspectiva ao mundo real sobre relacionamentos e parceiros amorosos, cujos são diferentes dos apresentados nos enredos asiáticos, pois se trata de uma encenação romântica. O estudo, assim, sugere uma reflexão a respeito da maneira de como os relacionamentos são retratados nos *Doramas*, no qual pares românticos são magistrais e nunca erram. Por fim, esta pesquisa abre caminhos para futuras análises acadêmicas, que possam aprofundar os estudos em relação à mídia e psicologia, explorando diferentes gêneros de entretenimentos, não somente os *Doramas*, como também, outras meios de representações da afetividade podem influenciar não só os relacionamentos amorosos, mas o desenvolvimento emocional e psicológico de cada um.

REFERÊNCIAS

AKINO, Arisaki. **Um estudo sobre a representação de padrões românticos em Doramas de TV e o contexto social.** 2018. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Professores) - Universidade de Educação de Hokkaido, Faculdade de Educação, Campus Asahikawa, Hokkaido - Japão, 2018.

CAMPOS, Thalita Bianchini; TEODORO, Mariana Carrion; GOBBI, Maria Cristina. Doramas: cenário da cultura asiática. **Iniciação Científica CESUMAR.** vol. 17, n. 2, p. 173 - 181, jul./dez. 2015.

FERREIRA, Nadiá Paulo. **A teoria do amor na psicanálise.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

FONSECA, Pollyana Fernandes. **A representação da cultura sul-coreana para o mundo por meio dos Doramas.** 2019. 75p. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2019.

FRANÇA, Bárbara Lisiak. **Hana Yori Dango: o fenômeno do Dorama no Brasil.** 2011. 78 p. Monografia (Bacharel em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2011.

FREUD, Sigmund. **Obras incompletas de Sigmund Freud:** amor, sexualidade, feminilidade. Tradução: Maria Rita Salzano Moraes 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

FREUD, Sigmund. **Moisés e o monoteísmo, esboço de psicanálise e outros trabalhos.** v. XXIII, Rio de Janeiro: Imago editora, p. 202, 1937-1939.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos.** Tradução: César de Souza. v. 15, São Paulo: Companhia das Letras, 1920-1923.

FREUD, Sigmund. **Introdução ao narcisismo, ensaios de metapsicologia e outros textos: 1914-1916.** Tradução: César Paulo de Souza. v. 12, São Paulo: Companhia das Letras, 1914 - 1916.

FREUD, Sigmund. **Obras incompletas de Sigmund Freud:** neurose, psicose e perversão. Tradução: Maria Rita Salzano Moraes 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1912/2018.

GOLDIN, Alberto. **Amores freudianos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 82-83, 1991.

GUN, Sok Cheng. A prática de lazer na web a partir do consumo de K-dramas. **Licere.** Belo Horizonte, vol. 23, n. 1, p. 360 - 393, mar. 2020.

HAGA, Megumi; KIM, Zhou; XUAN, Wuyan. A “sociedade” dos *Doramas*nipo-coreano vista através do remake: “Haken’sDignity” (nipo) e “Deus do Local de Trabalho” (coreano). **The Journal of international media, communication, tourism studies (JIMCTS).** Japão, n. 18, p. 69 - 90, Mar. 2014.

HINATA, Noemia. **Dicionário Japonês - PortuguêsRomanizado.** Tokyo: Kashiwashobo, 1994.

MENEZES, José Euclimar Xavier; BARROS, Maria Josephina Silveira. Ressonâncias do romantismo no discurso freudiano sobre o amor. **Estudos de Psicanálise,** Salvador, n. 31, p. 76-85, Outubro, 2008.

NASIO, J.-D. **A fantasia: o prazer de ler Lacan.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.

OLIVEIRA, Gilmara Aparecida Roriz. **Escolhas narcísicas de objeto e relações amorosas na atualidade.** 2006. 86 p. Dissertação (Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

PIGNATARO, Marina Beatriz; CARNEIRO, Terezinha Féres; MELLO, Renata. A formação do casal conjugal: um enfoque psicanalítico. **Pensando Famílias,** Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 34-46, jan./jun., 2019.

PUGET, Janine; BERENSTEIN, Isidoro. **Psicanálise do casal.** Porto Alegre: Artes Médicas, p. X-6, 1993.

TOLEDO, Maria. **Psicanálise: a clínica do amor: um estudo sobre a relação entre o ideal de amor romântico e a criação do saber psicanalítico.** Tese de doutorado. Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Psicologia, 2002.

KAWAMOTO, Aya. **O romance independente do matrimônio conjugal: mudanças nas visões sobre o amor e o casamento sob a perspectiva dos Doramas românticos.** 2020. 11 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pesquisa em Ciências Sociais) - Universidade de Waseda, Tokyo - Japão, 2020.

YAMASHITA, Yon-e; WATANABE Moi; ISHITSU, Daisuke; SONOBU, Junko.; ISHIDA, Yoshie; TOMIYASU, Reiko. Instituto de estudos de gênero e mulheres. **Newsletter**, n. 33, p. 3, 2012. Disponível em: <http://www2.aasa.ac.jp/org/igws/index.html>. Acesso em: 18/11. 2024.